

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CONFERÊNCIA. CITÂNIA DE BRITEIROS. ALGUNS ASPECTOS ETNOGRÁFICOS E SOCIAIS DA NOSSA PROTO-HISTÓRIA.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1937 | Número: 47

---

### **Como citar este documento:**

CARDOSO, Mário, Conferência. Citânia de Briteiros. Alguns aspectos etnográficos e sociais da nossa proto-história. *Revista de Guimarães*, 47 (1-2) Jan.-Jun. 1937, p. 106-115.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## CONFERÊNCIAS

---

Prosseguindo na brilhante série de Conferências que nos últimos tempos tem realizado anualmente, promoveu a Sociedade Martins Sarmento, no primeiro semestre do corrente ano, algumas festas consagradas à Ciência, à Arte e à Literatura, que foram verdadeiros acontecimentos da mais elevada expressão cultural, e que tiveram na Imprensa diária uma extensa e justa repercussão. A Soc. M. S. continua assim, sem desfalecimentos, a honrar activamente a nobre missão para que foi instituída — educar e instruir.

Arquivamos hoje, nesta Revista, as notícias sumárias, extraídas dos periódicos, e pela sua ordem cronológica, do que foram essas primorosas Conferências.

A primeira, especialmente consagrada aos alunos do 2.º ciclo do Liceu de Martins Sarmento, teve lugar em 16 de Janeiro, e foi proferida pelo Sr. Capitão Mário Cardoso, Presidente da Sociedade, a pedido do Ex.º Reitor daquele Liceu. Versou o tema — *Citânia de Briteiros. Alguns aspectos etnográficos e sociais da nossa Proto-história.*

Na segunda, efectuada em 3 de Maio, foi Conferente o Ilustre Director do "Diário de Lisboa" e Prof. do Conservatório Nacional, Sr. Dr. Joaquim Manso, que dissertou, com inexcedível elevação e superior competência, sobre *Raúl Brandão e a sua Obra.*

A terceira, em 20 de Maio, foi pronunciada pelo erudito Crítico d'Arte, Prof. do Conservatório de Música e da Escola de Belas-Artes do Pôrto, Sr. Dr. Aarão de Lacerda, que fêz uma análise brilhantíssima da obra do falecido vimaranense e Musicólogo ilustre — *Moreira de Sá. O Artista e o Mestre.* Esta Conferência foi seguida de um notável Recital de Música, executando um programa escolhido e ma-

gnífico, o consagrado Pianista, Compositor e Prof. Sr. Luís Costa, e suas Ex.<sup>mas</sup> Filhas, Sr.<sup>as</sup> D. Helena e D. Madalena Moreira de Sá e Costa, pianista e violoncelista distintíssimas.

Finalmente, na quarta Conferência dêste ciclo tão notável, realizada em 8 de Junho, coube a palavra ao insigne Poeta, Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira, que nos deu uma lição magistral, pela beleza da forma literária, pela erudição e pelo conceito filosófico, da obra de *Gil Vicente*, o glorioso vimaranense, Fundador do Teatro Português.

Seguem as notícias respectivas, acompanhadas de três alocações de apresentação, pronunciadas pelo Sr. Capitão Mário Cardoso, na sua qualidade de Presidente da Sociedade M. S., e do texto integral de três das quatro Conferências, cujos autores quiseram anuir ao nosso pedido, autorizando a sua publicação na «Revista de Guimarães».

### Conferência sôbre a CITÂNIA

Transcrevemos de «O Primeiro de Janeiro» :

A convite do Sr. Reitor do Liceu Martins Sarmento, Dr. José Francisco dos Santos, o Sr. Capitão Mário Cardoso, ilustre Presidente da S. M. S., fêz ontem, no Salão de festas da prestante Colectividade vimaranense, uma notável Conferência, destinada aos alunos do 2.<sup>o</sup> ciclo do mesmo liceu.

Secretariado pelos Srs. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos e Dr. Aventino Leite de Faria, presidiu o Ex.<sup>mo</sup> Reitor, Sr. Dr. José Francisco dos Santos, que em termos muito elogiosos fêz a apresentação do Conferente.

Levanta-se, depois, o Conferente que é recebido com uma salva de palmas pela distinta e numerosa assistência.

Principia por agradecer as palavras de louvor que lhe foram dirigidas pelo Sr. Reitor do Liceu, entrando acto continuo no assunto da sua interessante dissertação : — «Citânia de Briteiros — Alguns aspectos etnográficos e sociais da nossa Proto-história», tema que desenvolveu, com muita inteligência, revelando, mais uma vez, os seus vastos recursos intelectuais e científicos.

As largas considerações, que o distinto Conferente fêz à volta de tão importante assunto, foram devidamente apreciadas pelo

auditório, bem como os interessantes aspectos das ruínas da Citânia, que no final foram projectados na tela.

Sua Ex.<sup>a</sup> foi muito felicitado pelo primoroso trabalho que apresentou.

Assistiram muitas Senhoras, sócios da S. M. S., professores do Liceu e grande número de estudantes.

Além de vários periódicos, a excelente Revista *Labor*, do Ensino liceal, deu um extracto da Conferência do Sr. Capitão Mário Cardoso, a pág. 632, do seu n.º 82 (Maio de 1937).

Iniciamos hoje a publicação do texto integral desta Conferência, que, pela sua extensão, não poderá sair tôda no presente fascículo.

## Citânia de Briteiros

### Alguns aspectos etnográficos e sociais da nossa Proto-história

#### I — Palavras prévias

Minhas Senhoras,  
Meus Senhores:

De harmonia com a última e recente organização do ensino liceal, quis o Sr. Reitor do Liceu de Martins Sarmento distinguir-me com a honra do seu convite para fazer uma elementar lição de Arqueologia aos alunos do 2.º ciclo dêsse estabelecimento de instrução secundária. Incumbência alguma poderia ser mais grata do que esta para o meu espírito. Ao Liceu de Martins Sarmento ligam-me saúdosas recordações da minha já distante mocidade. Ali foram guiados os meus primeiros passos na estrada infinita e luminosa da Ciência, conduzido pela mão segura e amiga de alguns Mestres distintíssimos, dos mais sabedores e dos mais competentes que encontrei na minha larga vida de estudante, hoje quási todos desaparecidos, infelizmente, do número dos vivos. Aos que restam dêsse tempo, mais de trinta anos volvidos, tenho o gôsto de expressar, neste momento, a

minha perdurável simpatia e gratidão; aos Mortos, a minha saúde e o meu respeito pela sua memória. E oxalá que estas primeiras palavras sirvam de conselho aos moços estudantes aqui presentes, para que vejam em mim um exemplo vivo da gratidão que todos nós devemos aos nossos Mestres. Depois dos Pais, são os educadores, indiscutivelmente, os primeiros a merecerem o nosso reconhecimento, porque nos alimentaram com o pão do espírito, e nos fortaleceram para as batalhas da vida e para os sacrifícios do dever.

A V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Reitor, e ao ilustre Corpo Docente do Liceu vimaranense, tenho a honra de apresentar as minhas saudações e agradecimentos. Aos Professores, e também aos meus Consócios nesta Colectividade, que tiveram a gentileza de vir escutar-me, peço benevolência para a singela prelecção que vou proferir, pois não me esqueço, nem V. Ex.<sup>as</sup> o hão-de esquecer, que me dirijo especialmente aos jovens escolares, e não a Mestres ilustrados e doutos, nem a ouvintes esclarecidos e cultos.

Alunos do Liceu de Martins Sarmento, meus Amigos:

O tema desta conversa de hoje envolve uma sintética explicação, que procurarei tornar tão clara e incisiva quanto possível, do que vem a ser a Citânia de Briteiros. As minhas palavras terão por fim ministrar-vos a preparação indispensável para uma visita inteligente àquelas ruínas e ao Museu da Sociedade Martins Sarmento, que em breve oportunidade realizaremos juntos, conforme os desejos de S. Ex.<sup>a</sup> o Reitor do vosso Liceu.

De facto, para observarmos com inteligência, isto é — para se verem, com olhos de ver, as ruínas da célebre Citânia (que tantos portugueses, e, até, tantos vimaranenses desconhecem ainda!), e o abundante e variado espólio arqueológico ali recolhido, durante mais de meio século, e hoje cuidadosamente conservado nos mostruários do Museu de Guimarães, é necessária uma certa preparação de ordem intelectual e científica. Os museus são também, como o vosso Liceu, como as Universidades, como as Academias, instituições de ensino e de Cul-

tura. Tal como para observardes, com o devido interesse, num laboratório de física experimental, uma máquina pneumática, um espectroscópio, um galvanómetro, etc., necessitais de possuir um conhecimento científico e técnico desses aparelhos e dos fenómenos físicos que êles têm por fim explicar e confirmar, — igualmente, ao visitardes um Museu de Arqueologia, precisais de uma preparação prévia, para que os objectos expostos vos interessem vivamente, evocando civilizações e culturas que desapareceram, ou traduzindo fenómenos sociais de suma importância, especialmente de ordem etnográfica e etnológica.

## II — Importância actual dos estudos arqueológicos

Há menos de dois séculos, a Arqueologia era considerada uma curiosidade (1) só própria de velhos, que com velharias se entretinham, amontoando cacos inúteis e outras miúdezas insignificantes. Hoje, o antiquário já não é o clássico amador do *bric-à-brac*, o banal comerciante de objectos antigos, ou o coleccionador, mais ou menos culto, que reúne as preciosidades apenas com a preocupação avara do seu valor material. O antiquário, o arqueólogo, mais propriamente dito, não é isto. O arqueólogo é um homem de estudo, que apenas utiliza os objectos de natureza arqueológica para os analisar sob um ponto de vista científico, e, com êsses elementos materiais, procura reconstituir a evolução das civilizações humanas, ampliando os conhecimentos da História, abrindo assim novos caminhos através das regiões ignoradas ou nebulosas da Prè-história. Ao arqueólogo não interessa, em geral, a propriedade das colecções, mas sim o seu estudo atento, nos museus públicos ou particulares, pelo valor fundamental, e finalidade essencial, que elas apresentam para o progresso da Ciência.

Num pequeno compêndio de *Prè-história* diz o seu Autor, o eminente Dr. Capitan (2), erudito falecido em 1929, que foi Professor distintíssimo no *Collège de France* e um dos maiores sábios contemporâneos: — Os métodos de que a Prè-história dispõe são muito diferentes e muito mais restritos do que aqueles que a História tem ao seu alcance. Aquela

faltam por completo as tradições, os textos, as narrativas, as inscrições e os grandes monumentos. Os seus materiais de estudo não passam de humildes pedras, mais ou menos grosseiramente trabalhadas, utensílios e armas de osso ou marfim, raras vezes de bronze ou de ferro, alguns desenhos gravados, escassos fragmentos de ossos humanos, restos de animais, ligeiros vestígios de acampamentos, algumas fortificações feitas de terra, e finalmente um limitado número de monumentos constituídos por simples e grosseiros blocos de pedra. Isto disperso à superfície do solo (estações de *superfície*), ou escondido a determinada profundidade (estações de *profundidade*). E eis tudo! No entanto, foi apenas com estes singelos e humildes materiais que alguns homens de Ciência, demoradamente, com uma perspicácia só comparável à sua tenacidade no trabalho, dispondo, evidentemente, de uma enorme cultura geral, conseguiram reconstituír a História dos primeiros homens, e auscultaram, até às suas origens mais remotas, a evolução da etnografia, da indústria, da arte e até da sociologia dos nossos primitivos antepassados. — Trabalho formidável, na verdade, e do mais alto alcance para a Ciência e para o conhecimento do progresso humano!

Diz-nos ainda Capitan que a Prè-história procura reconstituír a vida dos primeiros homens quando, ainda no estado selvagem, viviam como os selvagens de hoje, dominados apenas por uma preocupação constante: resistir à morte, que à sua volta os ameaçava a todo o momento. O homem era um ser quasi indefeso contra a hostilidade do meio ambiente. Portanto, ao estudo da *Arqueologia* temos de aliar, naturalmente, o estudo do homem e a evolução fisiológica das diversas raças sôbre a Terra, isto é — a *Antropologia*. Por sua vez, é indispensável ao arqueólogo o conhecimento das *Sciências Naturais*, porque a flora e a fauna que rodeavam o homem primitivo eram muito diferentes das actuais. Para desvendarmos os usos e costumes dessas raças antiqüíssimas dispomos ainda dos métodos de outra sciência — a *Etnografia*. Finalmente, para se poder estabelecer, com relativa segurança, uma cronologia das sucessivas épocas em que floresceram as culturas primitivas, o arqueólogo

não dispensa os conhecimentos da *Geologia*, pois as camadas ou depósitos da crusta terrestre onde se encontram êsses escassos vestígios humanos ou do trabalho humano, são o principal indicador (*método estratigráfico*) para a contagem milenária do tempo decorrido até hoje, desde tão afastadas idades (3).

Meditai, portanto, na amplidão dêstes estudos, e concluireis quanto os conhecimentos da Arqueologia são indispensáveis à nossa cultura geral; e por isso êles já hoje se facultam nas Universidades. Tais investigações tomaram em todo o mundo científico um incremento extraordinário, e actualmente o estudo das Antiguidades deixou de ser aquela distracção amena da velhice, para converter-se numa ciência que muitos novos praticam e cultivam com aplicação. O sábio português de maior categoria neste ramo de trabalhos, o Sr. Prof. Leite de Vasconcelos, credor da nossa mais justa admiração, porque é um verdadeiro homem de Ciência, que tem honrado Portugal em todo o mundo culto, começou a dedicar-se à Arqueologia e à Etnografia desde os 17 anos, e, apesar de estar hoje numa idade propecta, nem por isso deixou ainda de estudar e de aprender.

Com êste ligeiro preâmbulo quis apenas salientar perante vós o valor e as dificuldades dos estudos arqueológicos, que seria interessante ver começar a ministrar também, com certo desenvolvimento, pelo menos às classes mais adiantadas dos nossos estabelecimentos de ensino secundário. Os compêndios de História Universal e Pátria deveriam ser precedidos de capítulos com a extensão precisa, focando as noções essenciais de Prè-história geral e portuguesa (4).

Neste momento, por satisfeito me daria se, ao fim da minha palestra, conseguisse incutir no vosso espírito um pouco de curiosidade por estes assuntos, pois, no adiantamento da nossa cultura geral, está a salvaguarda de muitos e preciosos elementos de estudo, que tantas vezes se perdem ou dispersam, devido à ignorância freqüente em que nos encontramos do seu incontestável valor. Em Portugal, os nossos montes, especialmente nesta região do Norte, estão repletos de vestígios de antiguidades, sendo freqüentes aqueles onde outrora assentaram castros. Portan-

to, sempre que nas vossas excursões e passeios rurais, naturalmente assíduos em tempo de férias, o acaso vos leve a deparar com qualquer objecto para vós desconhecido e que suspeiteis ser antigo, não o rejeiteis, e entregai-o ao vosso Professor de História, ou ao Director de qualquer Museu de antiguidades nacionais. Podereis assim prestar um inestimável serviço à Ciência e ao País. Aprendamos a venerar os monumentos do Passado, porque êles encerram preciosas lições para o Futuro. E' assim que procedem as pessoas civilizadas e cultas. Mostremos que o somos, ou que o desejamos ser.

### III — Martins Sarmiento, a sua Obra scientifica e as explorações da Citânia de Briteiros

Quem pretenda descrever as ruínas da Citânia de Briteiros <sup>(\*)</sup>, situadas no Monte de S. Romão (cota 336) da Freguesia do Salvador de Briteiros (15 quilómetros de Guimarães) pratica um acto da mais elementar justiça, fazendo preceder a sua descrição de uma referência ao preclaro Explorador daquele povoado extinto, o erudito homem de Ciência e grande Vimaranesense que se chamou Martins Sarmiento, Patrono desta Sociedade e do Liceu que frequêntais. Vós não ignorais quem foi Sarmiento. E mal pareceria que houvesse alunos do primeiro estabelecimento de Ensino Público de Guimarães, com tão elevadas tradições pedagógicas, que desconhecessem quem foi êste notável português de reputação mundial, cujo nome o mesmo estabelecimento muito acertadamente adoptou <sup>(\*)</sup>. Porém, é natural que alguns desconheçam certos detalhes que vou citar, pôsto que muito sumariamente, sôbre a vida e a Obra de Martins Sarmiento.

Nasceu em Guimarães, a 9 de Março de 1833. Esta benemérita Sociedade soleniza anualmente a data natalícia do seu glorioso Patrono, com uma encantadora festa, à qual concorrem crianças de tôdas as escolas primárias do Concelho. Ela ficou certamente bem gravada no espírito de alguns dos que me estão ouvindo, e aqui vieram porventura receber também, nessa data, um prêmiozinho infantil, pela sua applicação ao estudo das primeiras letras.

Martins Sarmiento, homem abastado de meios de fortuna e possuindo uma extensa cultura intelectual, iniciou, inteiramente à sua custa, sem o menor auxilio do Estado, a exploração científica da Citânia de Briteiros, no ano de 1875, executando ali escavações durante nove anos consecutivos. Desde os meados do século XVI que a Citânia já era conhecida e citada pelos escritores (7); porém, os vestígios dessas ruínas eram insignificantes, e limitados apenas à corôa do monte. Foi o Sábio vimaranense quem pôs a descoberto a maior parte do povoado primitivo, que nos é dado hoje observar. Em 1876, começou o Investigador a exploração de outro castro, próximo da Citânia, também muito notável: o de Sabroso.

Os curiosos objectos recolhidos nessas escavações iam-se acumulando, e aumentando dia a dia; necessário se tornava criar um Museu, onde êles ficassem expostos e facultados aos estudiosos. A Citânia tinha atraído vivamente a atenção dos sábios estrangeiros, vindos ao Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia prè-histórica, que em 1880 teve lugar em Portugal (8). O nome de Sarmiento e a fama dos seus trabalhos tornaram-se conhecidos nos principais meios culturais europeus. Foi então que, em 1882, um grupo de amigos e admiradores de Martins Sarmiento resolveu criar esta bela Instituição vimaranense, a que tenho a honra de presidir, e que se chama a Sociedade Martins Sarmiento. Aqui se instalou o Museu Arqueológico, em 1885 (9), e se recolheram os numerosos objectos encontrados na Citânia, que tereis ocasião de observar de perto.

Foi, portanto, Martins Sarmiento um cidadão benemérito e ilustre e um grande patriota, que soube gastar proveitosamente uma boa parte da sua fortuna, e despendar tôda a sua actividade e intelligência em beneficio do estudo, da Sciência e da sua terra natal. Quando morreu, ainda legou a esta Sociedade — casas, propriedades rústicas e rendimentos, assegurando a vida da notável Colectividade, que tantos serviços havia de prestar à causa da instrução, e garantindo a integridade das ruínas, a cuja exploração dedicou tôda a sua vida espiritual. Deixou-nos também Martins Sarmiento muitos trabalhos escritos, uns inéditos, outros

publicados, sôbre Arqueologia, Etnologia, etc. <sup>(10)</sup>. Um dia, alguns de vós terão talvez o interêsse e a preparação precisa para os ler.

Elevado à categoria de Sócio de mérito de notáveis instituições científicas europeias, foi, também, distinguido pelo Govêrno Francês com o grau de Cavaleiro da Legião d'Honra. Finou-se o grande portuguez, aos 66 anos de idade, em 9 de Agôsto de 1899. A Sociedade comemorou, em 1933, o Centenário do seu nascimento, promovendo importantes homenagens, entre as quais o sóbrio Monumento que perto do vosso Liceu foi erigido <sup>(11)</sup>.

Respeitemos, pois, a Obra do excelso Patrono do Liceu vimaranense; e uma das maneiras mais expressivas de praticardes êsse culto de respeito por quem tanto trabalhou pelo prestígio da cultura nacional, será a vossa freqüência, com a assiduidade possível, durante as horas vagas, da Casa desta Sociedade, onde encontrareis uma preciosa Biblioteca pública à vossa disposição <sup>(12)</sup>, e onde aproveitareis melhor o tempo, do que estacionando, precocemente, na atmosfera viciada e no meio pernicioso e deprimente dos botequins.

E vamos, agora, à Citânia.

As primeiras perguntas que naturalmente ocorrem ao visitante que, pela primeira vez depara, surpreendido, com o espectáculo inesperado das grandiosas ruínas da Citânia de Briteiros, são estas:

— *Quem habitou a Citânia? Que povo era êsse?*

— *Há quantos anos e por que razão deixou a Citânia de ser habitada?*

Infelizmente, ainda hoje, apesar dos extraordinários progressos da Ciência, e do avanço dos estudos da Prè-história nacional, não pode responder-se, de um modo concreto e preciso, a esta intuitiva curiosidade do visitante. Vou procurar transmitir-vos, em síntese muito elementar, as ideias que sôbre êste assunto transcendente os investigadores conseguiram fixar.

(Continua).